destaque
Informação Estatística
Estatística dos Açores
SREA
35 anos 1980 | 2015

2 de Outubro de 2015

Contas Trimestrais Regionais – Estimativa rápida

2º Trimestre de 2015

Produto Interno Bruto da Região aumentou 1,5% no 2º trimestre de 2015

No segundo trimestre de 2015, de acordo com a estimativa rápida das Contas Trimestrais Regionais, o Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 1,5%, em volume (o que representa um ligeiro abrandamento relativamente à taxa de 1,7% registada no 1º trimestre).

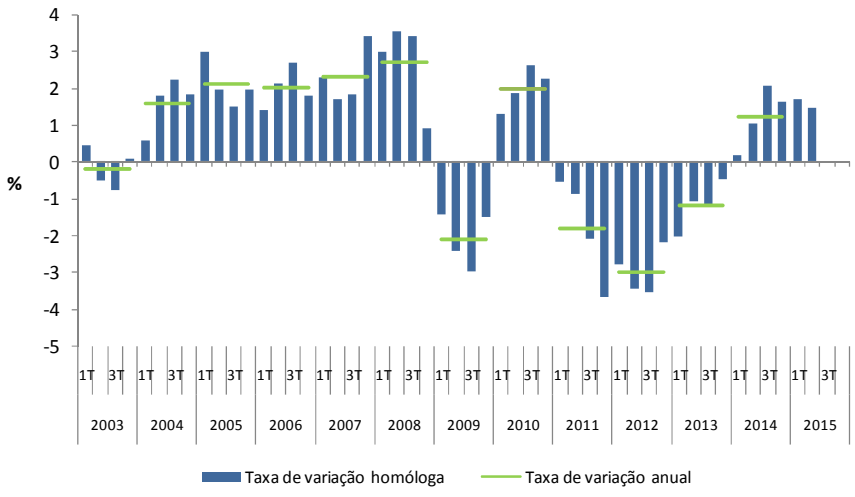
Em contrapartida, face ao trimestre anterior (variação em cadeia) o PIB, no 2º trimestre de 2015, aumentou 0,6%, em termos reais, variação superior à registada no 1º trimestre (0,3%).

Na leitura destes resultados, dever-se-á ter em conta que:

- as estimativas apresentadas neste Destaque são as primeiras calculadas na Base 2011, sendo a mudança de base a causa das significativas revisões observadas nas estimativas divulgadas até ao 1ºT 2015, que tinham 2006 como ano base;
- as estimativas rápidas do PIB trimestral regional constituem uma primeira indicação sintética sobre o andamento trimestral do PIB na Região Autónoma dos Açores, numa altura em que, para 2013, existem apenas estimativas provisórias e não existem ainda dados do PIB anual para 2014. Assim, estas estimativas estão sujeitas a revisões quando estiverem disponíveis os dados definitivos anuais do PIB regional a partir de 2013.

Produto Interno Bruto - RAA

Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011)



Produto Interno Bruto

Dados encadeados em volume (ano de referência =2011)

RAA

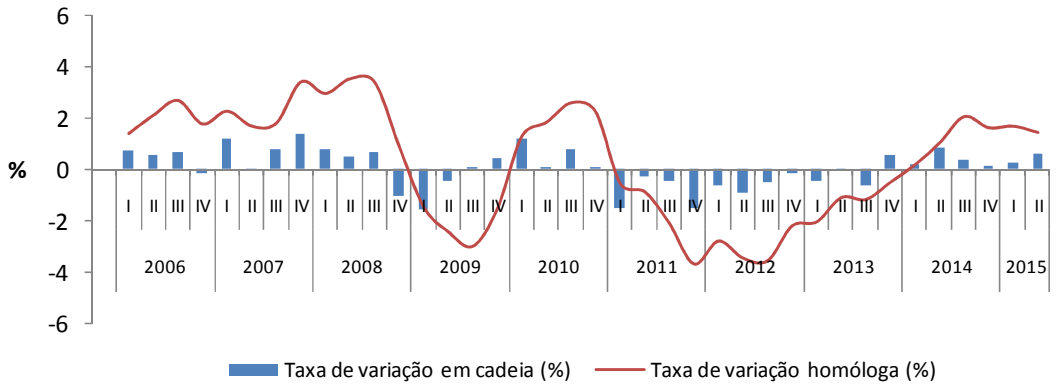
	2ºT12	3ºT12	4ºT12	1ºT13	2ºT13	3ºT13	4ºT13	1ºT14	2ºT14	3ºT14	4ºT14	1ºT15	2ºT15
Taxa de variação homóloga (%)*	-3,45	-3,55	-2,20	-2,04	-1,09	-1,17	-0,50	0,19	1,04	2,07	1,63	1,69	1,45
Taxa de variação em cadeia (%)**	-0,94	-0,53	-0,12	-0,45	0,01	-0,61	0,55	0,24	0,86	0,40	0,13	0,29	0,62

* Variação em relação ao trimestre homólogo do ano anterior

** Variação em relação ao trimestre anterior

Produto Interno Bruto - RAA

Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011)



Produto Interno Bruto

Dados encadeados em volume (ano de referência =2011)

RAA

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Taxa de Variação Anual (%)	1,82	2,32	2,34	-2,31	1,82	-0,60	-2,99	-1,22	1,23

Até 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados provisórios do INE; 2014- estimativa preliminar com base na média dos valores trimestrais

Notas Metodológicas

A estimativa do PIB regional trimestral tem como referências o PIB anual calculado pelas contas Regionais do INE e a metodologia do EUROSTAT (Manual de Contas Trimestrais - 2013 e Sistema Europeu de Contas - SEC 2010).

O SEC 2010 distingue entre métodos directos e métodos indirectos de trimestralização das Contas Anuais. O CONTRIMAC recorre a **Métodos indirectos**. Estes métodos baseiam-se na desagregação de dados anuais com a ajuda de técnicas matemáticas e estatísticas e de indicadores infra-anuais de referência. A ideia básica por trás destes métodos é: " S*e, para cada agregado das Contas Anuais, se dispõe de uma ou mais séries estatísticas (indicadores) de periodicidade trimestral ou inferior, com uma evolução similar à do correspondente agregado, é possível estimar, econometricamente, uma relação entre as séries anuais dos agregados e os seus indicadores, que permite obter valores trimestrais desses agregados*" .

As principais etapas do projecto e métodos utilizados, podem-se sintetizar, de forma simplista, em:

- Selecção das actividades e indicadores;
- Tratamento das séries temporais – Métodos **ARIMA**;
- Cálculo dos indicadores sintéticos – Método de **Granger e Newbold**;
- Desagregação temporal/trimestralização – Métodos de **Denton, Fernandez, Chow-lin e Litterman** (usados em alternativa e não necessariamente iguais para todos os sectores);
- Cálculo dos Índices de Volume Encadeados;
- Validação – realização de testes para avaliação da consistência e benchmarking.

Os procedimentos foram programados usando o módulo de VB do Excel.

Para o tratamento da sazonalidade utilizou-se o programa TRAMO SEATS.

Para eliminação de discrepâncias resultantes destes tratamentos recorreu-se ao método de DiFonzo.

Todos os dados apresentados neste destaque são em volume, ajustados da sazonalidade e encadeados, tendo 2011 como ano de base para o encadeamento.